

AREIA VIRA PROBLEMA AMBIENTAL EM CHICAGO

MATT HOWRY/FLICKR/CREATIVE COMMONS

Até áreas residenciais receberam a areia de Guarapari, que virou aterro radioativo após processos químicos



Vista de Streterville, em Chicago, onde boa parte do bairro foi aterrada com areia monazítica

AGLISSON LOPES
aslopes@redgazeta.com.br

NATÁLIA BOURGUIGNON
nbourguignon@redgazeta.com.br

Sede da Lindsay Light & Co, a maior compradora norte-americana da areia monazítica capixaba, a cidade de Chicago, nos Estados Unidos, também vive hoje um impasse em relação ao que sobrou da matéria-prima usada pela empresa, que utilizou o tório primeiramente para a fabricação de lâmpadas e, mais tarde, foi a principal fornecedora de tório para os projetos secretos de construção de bombas atômicas.

Reportagens de diversos jornais de Chicago nos últimos anos relatam que, após feita a separação do tório, a areia que sobrava era vendida para utilização em aterros. Assim, a região de Streterville, fortemente industrializada na época, recebeu toneladas de aterro radioativo para construção de novos prédios e fábricas.

Ninguém sabe exatamente quando a venda de areia foi encerrada pela Lindsay Light, mas o bairro Streterville passa atualmente por uma modernização e a construção de novos edifícios residenciais, hotéis e condomínios de luxo levanta o risco à saúde ao se revirar a areia radioativa.

Em entrevista ao jornal Chica-

go Tribune, representantes da Agência de Proteção Ambiental dos EUA informaram que a inalação de poeira contaminada por tório aumenta o risco de desenvolver câncer de pulmão e pâncreas.

ATIVISTAS

Grupos ativistas lutam há pelo menos 20 anos pelo desenvolvimento de projetos para retirar completamente a areia da cidade. Em uma década, uma ação para retirar a areia contaminada retirou 13.500 toneladas do material de diversos terrenos de Chicago. A areia é enviada para um aterro licenciado a trabalhar com resíduos radioativos, em Utah. As multinacionais que assumiram o controle da Lindsay Light fizeram acordos com a Justiça e se comprometeram a injetar recursos para auxiliar na limpeza desses terrenos. O custo para retirada de toda a areia é estimado em 121 milhões de dólares.

A estimativa de governantes é de que quase 150 mil toneladas dessa areia foram despejadas em terrenos a Oeste de Chicago. Não é difícil presumir que grande parte do polêmico material enterrado em Chicago tenha sido retirado de Guarapari. Em seu depoimento à CPI da Energia Atômica, Boris Davidovitch havia declara-

13.500 toneladas

Em uma década, uma ação para remover a areia contaminada retirou 13.500 toneladas do material de diversos terrenos de Chicago.

US\$ 121 milhões

O custo para retirada de toda a areia é estimado em 121 milhões de dólares.

do que o principal cliente da Mira era justamente a Lindsay Light, da qual o próprio Boris possuía participação acionária.

Pelo menos seis regiões de Chicago, inclusive residenciais, receberam a areia. Uma área utilizada pela Lindsay Light ficou conhecida como “montanha de tório” pela grande quantidade de material concentrado. Apesar de boa parte da limpeza já ter sido efetuada, o impasse agora fica por conta do destino do lixo industrial, e não apenas em Chicago: assim como a Lindsay Light, estima-se que pelo menos outras 15 indústrias atuaram na produção de mantas de tório para lâmpadas em diversos Estados americanos, e tenham comprado, em quantidades desconhecidas, areia monazítica no período entre 1900 e 1930.

O grande volume de areia ater-

rada em Chicago também sugere que a quantidade exportada pelo Brasil é realmente maior do que as 100 mil toneladas declaradas oficialmente. Em 1950, reportagem do jornal Chicago Tribune detalhava a preocupação do setor industrial norte-americano com a possibilidade de uma lei brasileira proibir a exportação de monazita a partir do ano seguinte.

Ouvido pela reportagem, Charles Lindsay, proprietário da empresa, detalhou que havia uma grande corrida pela monazita por conta dos projetos atômicos americanos. Ele alegou que o governo brasileiro estaria fazendo pressão para que a Lindsay instalasse uma fábrica no Brasil para tratamento do tório. Ele declarou ao jornal que “mantinha um grande estoque de areia monazítica nos Estados Unidos”, sem citar, porém, a quantidade.

227 bilhões em 60 anos

Na edição do último domingo, foi dito que Boris Davidovitch teria faturado US\$ 227 bilhões com a extração da monazita. Mas, na verdade, o valor refere-se ao estimado com a extração de areia monazítica e a produção de tório durante quase 60 anos, desde o fim do século XIX, movimentando toda a cadeia de produção e exportação, até os compradores internacionais.



Local onde foram depositadas toneladas de areia pela empresa



Uma das 600 casas cujo solo foi aterrado com restos industriais